

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
**UFRGS**
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Percepção de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação sobre as relações interpessoais estabelecidas com os agentes socioeducativos
Autor	ROBERTA FRANCIELI DA SILVA
Orientador	SILVIA HELENA KOLLER

Percepção de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação sobre as relações interpessoais estabelecidas com os agentes socioeducativos

Aluna: Roberta Francieli da Silva – UFRGS

Orientadora: Sílvia Helena Koller – UFRGS

Medidas socioeducativas são medidas judiciais aplicadas a adolescentes de 12 a 18 anos incompletos que cometeram atos infracionais. Seu principal objetivo é o desenvolvimento de atividades pedagógicas com finalidade restaurativa. O objetivo do presente trabalho é conhecer a percepção de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação acerca das relações interpessoais estabelecidas com os agentes socioeducativos. Trata-se de um estudo qualitativo conduzido por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com dez adolescentes, entre 16 e 18 anos, internos em uma unidade socioeducativa em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Os dados foram tratados a partir de uma perspectiva êmica, utilizando a Análise Temática como técnica de organização das informações. Os resultados geraram três temas: 1) Cuidado enquanto função: Os adolescentes identificaram como função prioritária dos agentes o cuidado relacionado a questões práticas e burocráticas da rotina dentro da instituição. Entre as atividades a serem desenvolvidas pelos agentes, estava o controle de ida ao banheiro e o fornecimento de água nos dormitórios. Relacionaram, também, a função de evitar conflitos entre os internos. Atividades pedagógicas apareceram em menor frequência e são descritas de maneira superficial. 2) Relação próxima e de apoio: Os adolescentes desenvolviam com alguns funcionários relações positivas, caracterizadas pela afinidade e boa convivência. Os agentes tornavam-se figuras de referência, com quem os adolescentes declaravam manter uma relação harmoniosa e amistosa. Em alguns casos, tais relações propiciavam suporte emocional aos adolescentes, sendo os funcionários apontados como pessoas capazes de auxiliar nos momentos emocionalmente difíceis, aconselhar e dar ânimo para o cumprimento da medida socioeducativa. Os adolescentes indicaram, também, que o estabelecimento de relações positivas possibilitou a eles aprendizado, reflexão e amadurecimento pessoal. 3) Relação distante e conflituosa: foram descritas também relações conflituosas desenvolvidas entre os adolescentes e os agentes socioeducativos. Tais relações eram marcadas pelo desrespeito, autoritarismo e má comunicação. Essas relações geravam um convívio difícil que suscitava nos adolescentes sentimentos negativos, como raiva e tristeza. Alguns funcionários foram descritos como antiéticos e distantes de sua função socioeducativa, sendo sua atuação mediada por conflitos pessoais e pelo cansaço na execução do trabalho. Os resultados permitiram verificar que embora os agentes socioeducativos detenham simultaneamente funções de segurança e pedagógicas, os adolescentes entendiam a função dos agentes sobretudo a partir de atividades burocráticas. Foi possível perceber, também, que ainda que as relações interpessoais com os agentes devessem favorecer um processo socializador, os adolescentes recorrentemente relataram experiências de violência. As relações positivas devem ser otimizadas com o objetivo de tornar o cumprimento da medida socioeducativa, de fato, em um período promotor de socioeducação.